

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

Brasil, oficialmente República Federativa do Brasil, é o maior país da América do Sul e o quinto maior do mundo em área territorial (equivalente a 47% do território sul-americano) e população, com mais de 192 milhões de habitantes. É o único país falante da língua portuguesa na América [...] além de ser uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversas do planeta, resultado da forte imigração vinda de muitos países.

Delimitado pelo oceano Atlântico a leste, [...] é limitado a norte pela Venezuela, Guiana, Suriname e pelo departamento ultramarino francês da Guiana Francesa; a noroeste pela Colômbia; a oeste pela Bolívia e Peru; a sudoeste pela Argentina e Paraguai e ao sul pelo Uruguai. [...]

O Brasil foi descoberto pelos europeus em 1500, por uma expedição portuguesa liderada por Pedro Álvares Cabral. O território brasileiro, até então habitado por indígenas, a partir daí torna-se uma colônia do império ultramarino português. [...] A independência do Brasil se deu em 1822. [...] O Brasil também é o lar de uma diversidade de animais selvagens, ambientes naturais e de vastos recursos naturais em uma grande variedade de habitats protegidos.

Disponível em: <<http://migre.me/9Xm13>>. Acesso em: 19 jul. 2012. Fragmento.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A imigração no Brasil.
- B) As características do Brasil.
- C) O descobrimento do Brasil.
- D) Os povos indígenas do Brasil.

(SAEGO). Leia o texto abaixo.

Viajando por aí...

Saiba como as mudanças no clima podem ajudar uma borboleta a expandir seu território

Com o aumento da temperatura causado pelo aquecimento global, a borboleta da espécie *Aricia agestis* conseguiu expandir seu território. Você já deve ter ouvido falar que o aquecimento global prejudica muitas espécies. Porém, um estudo feito por pesquisadores da Inglaterra e dos Estados Unidos mostrou que as mudanças no clima podem ajudar a borboleta da espécie *Aricia agestis* a expandir o ambiente em que vive.

Segundo os cientistas, o aumento da temperatura durante os verões dos últimos vinte anos fez com que essa borboleta ocupasse 79 quilômetros além de seu habitat natural. “Essa conquista é comum

entre os animais, mas a *A. agestis* expandiu seu território duas vezes mais rápido que outros insetos”, afirma a bióloga Rachel Pateman, da Universidade de York. [...]

Antes das mudanças climáticas, a flor da espécie *Helianthemum nummularium* era a única que servia para alimentar a borboleta. A bióloga explica que *Aricia agestis* só não se alimentava do gerânio antes porque as regiões onde essa flor é encontrada costumavam ser muito frias décadas atrás, o que impedia que a borboleta conseguisse se desenvolver por lá. Só com o aumento da temperatura é que o inseto pôde variar seu cardápio e, consequentemente, seu território.

Apesar de ampliar os horizontes da borboleta, o aquecimento global ainda prejudica muitos bichos. “Nosso estudo mostra que as mudanças no clima mudam também as interações entre as plantas e os animais, e a consequência disso pode ser muito mais complexa do que se imagina”, completa a pesquisadora.

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>> Acesso em: 1 jun. 2012. Fragmento.

O assunto desse texto é

- A) a alimentação das borboletas.
- B) a expansão do território de uma espécie de borboleta.
- C) o aumento da temperatura.
- D) o estudo das características de uma espécie de inseto.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

Mata Atlântica

A floresta densa e úmida que você vê, quando vai a muitas de suas praias preferidas é a Mata Atlântica. Quando o Brasil foi descoberto, ela margeava todo o litoral, desde o Nordeste até o Sul do país. Hoje, restam apenas 7% da vegetação, abrigo de mais de 20 mil espécies de plantas, 261 espécies de mamíferos, 340 de anfíbios, 192 de répteis e 1 020 de pássaros. Boa parte dessas espécies só existe na Mata Atlântica.

Nova Escola. mar. 2009.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A constituição da Mata Atlântica.
- B) A extensão do litoral brasileiro.
- C) O desaparecimento da floresta.
- D) O descobrimento do Brasil.

(AVALIA-BH). Leia o texto abaixo.

Já pensou que legal se chocolate nascesse em árvore? E é quase isso que acontece.

O doce não brota na natureza, mas só existe por causa do cacau, uma fruta que se desenvolve muito bem em lugares quentes e úmidos. Por isso, ela é típica das Américas Central e do Sul.

A árvore do cacau, o cacaueiro, chega a medir cerca de 5 metros de altura e costuma viver até 100 anos. No Brasil, há plantações na Bahia e na Amazônia. Geralmente é plantada no meio de outras árvores, pois não gosta de sol forte nem de vento.

O legal é que, na Bahia, uma vasta área de Mata Atlântica foi preservada com o cultivo de cacau. Como ele gosta de ficar embaixo das árvores maiores, os produtores deixaram a mata quase intacta, dando a ela a função de proteger os cacaueiros.

Disponível em: <<http://www.recreio.com.br/licao-de-casa/cacau-saiba-tudo-sobre-a-fruta-usada-para-fazer-chocolate>>. Acesso em: 31 jul. 2012. Fragmento.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A preservação da natureza.
- B) As árvores da Mata Atlântica.
- C) O cacaueiro.
- D) O chocolate.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Viagem à lua No mundo da lua...

O século XX entrou para história como “o século em que o homem saiu da Terra e alcançou o espaço”. Antes disso o homem nunca tinha pensado em ir tão longe! No dia 16 de julho de 1969, a primeira espaçonave tripulada saiu da Terra a caminho da Lua. Depois desse evento, a forma de o homem entender o mundo e tudo que o cerca nunca mais foi a mesma. O nome da espaçonave era Apolo 11 e alcançou a órbita terrestre após 11 minutos de seu lançamento. A chegada ao destino aconteceu quatro dias depois e Neil Armstrong foi o primeiro ser humano a ter essa experiência. Deve ter sido incrível!

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/viagem-lua.html>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

O assunto desse texto é

- A) a chegada do homem à Lua.
- B) a importância do século XX.
- C) a velocidade atingida pela Apolo 11.
- D) a vida do astronauta Neil Armstrong.

(SAEPI). Leia o texto abaixo.

Floresta de fósseis

Parque ambiental no Tocantins reúne plantas mais antigas que os dinossauros

Fósseis. Quando falamos deles, logo imaginamos dinossauros e animais que viveram há milhares de anos. Mas, além dos bichos, as plantas também podem virar fósseis! Na verdade, existem florestas inteiras de fósseis e uma delas fica bem aqui no Brasil, na cidade de Filadélfia, no Tocantins. E o melhor: você pode visitá-la!

O Monumento Natural de Árvores Fossilizadas é um parque ambiental que reúne árvores petrificadas de 250 milhões de anos. Lá, o visitante encontra fósseis de troncos e samambaias gigantes que viveram em uma época em que os continentes ainda não tinham se separado e os dinossauros nem sonhavam em existir.

Em breve, o parque vai ganhar um museu contando toda a história das florestas pré- históricas que existiam ali. Enquanto isso, é possível marcar visitas em grupo ligando para lá. O acesso é um pouco complicado, feito de carro pela rodovia TO 222, mas, com certeza, a visita compensa!

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/floresta-de-fosseis/>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A construção de um novo museu em Tocantins.
- B) A época em que os continentes estavam unidos.
- C) A floresta fossilizada em Tocantins.
- D) A pesquisa de fósseis de dinossauros.

(SAEPB). Leia o texto abaixo.

Toma lá dá cá

Não foram só os índios que contribuíram para a cozinha dos portugueses, não. Foi uma verdadeira troca de receitas.

Os portugueses trouxeram para cá um tempero muito importante: o sal, que era muito pouco consumido pelos índios. Os “cara-pálidas” ensinaram os índios a temperar a carne com sal para conservá-la, assim ela poderia ser armazenada e consumida mais tarde. Outros temperos também fizeram a cabeça, ou melhor, o paladar dos “peles-vermelhas”: a canela, o alecrim, a erva-doce e o cravo-da-índia. Se bem que, no primeiro contato com a frota de Cabral, os índios odiaram a comida europeia e até cuspiram o que foi oferecido!

Vários tipos de carne, que não tínhamos aqui, também vieram com os navegadores: gado bovino, patos, porcos, carneiros, gansos e... o outro item do nosso “cardápio cultural”: a galinha.

Os índios não gostaram muito da galinha logo de cara. Eles as criavam, mas só para vender os bichos e os ovos aos engenhos.

Nas tantas idas e vindas dos colonizadores, eles levavam e traziam todos os tipos de alimentos. Assim, por exemplo, levaram para a África a mandioca e o amendoim, que fizeram o maior sucesso entre os africanos, e trouxeram de lá vários produtos.

Disponível em:
<<http://www.canalkids.com.br/alimentacao/sabores/toma.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2012. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A qualidade dos alimentos trazidos pelos colonizadores.
- B) As diferenças alimentares entre índios e portugueses.
- C) O pouco consumo de sal entre os indígenas.
- D) Os temperos utilizados pelos portugueses.

(SAEGO). Leia o texto abaixo.

Por que as plantas protegem o solo contra os deslizamentos?

Por quê? Ora, porque as plantas são protetoras naturais do solo; sem elas o desgaste é acelerado. As plantas protegem o solo com suas raízes, que crescem e se entrelaçam debaixo da terra, criando uma tela natural bastante resistente. Plantas maiores, como as árvores, funcionam como um guarda-chuva natural, evitando que a água penetre diretamente no chão e provoque buracos. Além disso, as plantas grandes costumam ter raízes mais grossas e profundas, que agem, digamos, como âncoras, e seguram fortemente as camadas do solo. Plantas rasteiras, por sua vez, diminuem a velocidade de descida da água da chuva, evitando que ela arraste as partículas do solo. [...]

PAES, Thésia Alfenas Silva Valente. *Por que as plantas protegem o solo.* Ciência hoje das crianças. Rio de Janeiro, n.234, p.12, 2012. Fragmento.

O assunto desse texto é

- A) a importância das plantas na proteção do solo.
- B) a velocidade de descida da água das chuvas.
- C) o deslizamento que ocorre no solo.
- D) o formato das raízes das plantas.

Leia o texto abaixo.

A Boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não agüento. Eu

vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILLAERT, A. A boneca Guilhermina. In: __ As reportagens de Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – vol. 8.

O texto trata, PRINCIPALMENTE,

- (A) das aventuras de uma menina.
- (B) das brincadeiras de uma boneca.
- (C) de uma boneca muito especial.
- (D) do dia-a-dia de uma menina.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Qualquer vida é muita dentro da floresta

Se a gente olha de cima, parece tudo parado.

Mas por dentro é diferente.

A floresta está sempre em movimento.

Há uma vida dentro dela que se transforma sem parar.

Vem o vento.

Vem a chuva.

Caem as folhas.

E nascem novas folhas.

Das flores saem os frutos.

E os frutos são alimento.

Os pássaros deixam cair as sementes.

Das sementes nascem novas árvores.

As luzes dos vaga-lumes são estrelas na terra.

E com o sol vem o dia.

Esquenta a mata.

Ilumina as folhas.

Tudo tem cor e movimento.

ÍNDIOS TICUNA. *Qualquer Vida É Muita Dentro da Floresta.* In: *O Livro das Árvores.* 2. ed. Organização Geral dos Professores Ticuna Bilingües, 1998, p. 48

A ideia central do texto é:

- (A) a chuva na floresta.
- (B) a importância do Sol.
- (C) a vida na floresta.
- (D) o movimento das águas.

Leia o texto abaixo.



O tema do cartaz acima alerta para os cuidados que as pessoas devem ter com os animais quanto a sua

- (A) identificação.
- (B) alimentação.
- (C) reprodução.
- (D) vacinação.

Leia o texto abaixo.

SAPATO É MUITO CHATO,

mas é um fato:
em pata de pato
não cabe sapato.
Não há sapato
pra pata de gato
ou pata de rato.
E eu constato
que nem no mato
se encontra sapato
pra carrapato!

Fonte: CIÇA. Trava-Trela. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

A palavra que retrata o tema da poesia é

- (A) carrapato.
- (B) sapato.
- (C) gato.
- (D) pato.

Leia o texto abaixo

Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavallhada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, Iemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar

Newton Foot

O tema principal abordado no texto ao lado refere-se às

- (A) festas de homenagem aos deuses.
- (B) festas populares brasileiras.
- (C) antigas civilizações.
- (D) danças dos antigos guerreiros.

Leia o texto abaixo.



O assunto da propaganda acima é

- (A) a venda de bicicleta.
- (B) a corrida de bicicleta.
- (C) a informação da preservação do ambiente.
- (D) o anúncio do dia mundial sem carro.